

Concentração de Renda Aumentou no Nordeste em 2019

Os ganhos em praticamente todas as faixas de renda dos domicílios brasileiros fizeram o Índice de Gini para o Brasil apresentar certa estabilidade entre 2018 e 2019, com leve melhora, de 0,545 para 0,543. O levantamento foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - PNAD Contínua, considerando o Rendimento Domiciliar *per Capita* (RDPC). O Índice de Gini varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de zero, mais equilibrada a distribuição de renda entre a população. Em sentido oposto, quanto mais próximo da unidade, mais concentrada a renda se encontra.

Quatro das cinco regiões brasileiras apresentaram redução de desigualdade. A única a apresentar aumento na desigualdade de renda foi justamente o Nordeste. O melhor nível de equilíbrio de renda é observado no Sul, a qual apresentou índice de 0,467 em 2019. A maior variação positiva foi observada no Norte, que apresentou índice de 0,537 em 2019, ante 0,551 em 2018. O Centro-Oeste apresentou o segundo melhor índice em 2019, conforme Gráfico 1, seguido do Sudeste.

O Nordeste, que em 2018 apresentava a penúltima posição em relação ao Índice de Gini (0,545), teve sua posição agravada em 2019, alcançando a última posição, com 0,559, a única a apresentar piora em seu resultado. Segundo levantamento do IBGE (2020), a forte alta na renda da população 1% mais rica (alta de 14,9%) e perdas nos rendimentos (-5,0%) na faixa dos 10% mais pobres da Região contribuíram para maior concentração de renda.

O IBGE (2020) analisou o comportamento da massa do rendimento médio mensal real domiciliar para buscar explicar o grau de concentração de renda no País. Em 2019, este volume representava R\$ 294,4 bilhões, tendo os 10% mais pobres da população apenas 0,8% da massa de rendimento, enquanto os 10% mais ricos concentravam 42,9% desta massa. Os rendimentos médios mensais da faixa mais rica são superiores, inclusive, ao somatório acumulado de 80% da população.

A concentração de renda também se reflete nos grupos de renda *per capita* da população. Neste sentido, a renda da população 1% mais rica do País foi 33,7 vezes superior que os 50% da população menos favorecida, em 2019. Enquanto a renda média do 1% mais rico da população foi de R\$ 28.659,00, a faixa de 50% da população menos abastada alcançou renda média de apenas R\$ 850,00. Comparado com os 99% da população restante, a parcela 1% de renda média mais alta detém 14,0 vezes a renda média daqueles.

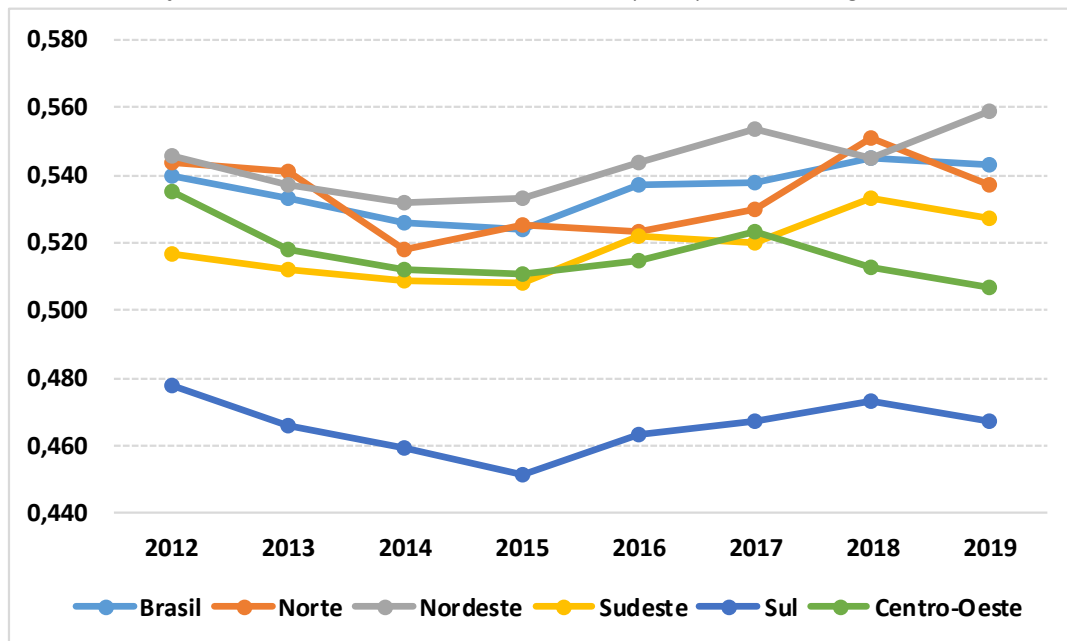
No caso do Nordeste, a massa do rendimento médio mensal real domiciliar em 2019 alcançou R\$ 60,3 bilhões, com os 10% mais pobres da população acumulando apenas 0,6% deste total. Já os 10% mais ricos acumulam 44,4% do total da massa do rendimento médio mensal regional. Considerando o rendimento médio mensal real de 1% da população mais rica do Nordeste, este chega a R\$ 20.358,00 *per capita*, enquanto os 50% da população regional menos favorecida apresentaram renda média de R\$ 569,00, ou 35,8 vezes inferior à da população mais rica da Região. Percebe-se, portanto, que o Nordeste evidenciou para o ano de 2019 maior nível de concentração de renda, conforme mostrado no Índice de Gini, comentado anteriormente.

Outro indicativo que evidencia a fragilidade do Nordeste em termos de renda está na composição deste rendimento, se proveniente de trabalho remunerado e de outras fontes (Gráfico 2). Enquanto o Brasil apresenta 44,1% de sua população com rendimento advindo do trabalho remunerado, outros 25,1% são oriundos de outras fontes, como aposentadorias, pensões, aluguéis, doações, mesadas ou transferências governamentais, em 2019. Este quadro melhorou em relação a 2018, tendo em vista que 62,6% da população com 14 anos ou mais de idade apresentava algum tipo de rendimento em 2019, ante 61,7% do ano anterior.

O Nordeste também apresentou melhoras neste mesmo período, com 58,5% do mesmo perfil populacional apresentando algum rendimento em 2019, comparado a 57,7% em 2018. Do rendimento desta população em 2019, 36,6% advinha de trabalhos remunerados, o menor percentual entre as regiões brasileiras. Por outro lado, os rendimentos advindos de outras fontes representavam 28,4% em 2019, o maior percentual entre as regiões. Estes valores denotam a fragilidade econômica do Nordeste em comparação às outras regiões, por depender proporcionalmente de outras fontes de renda que não a do trabalho remunerado.

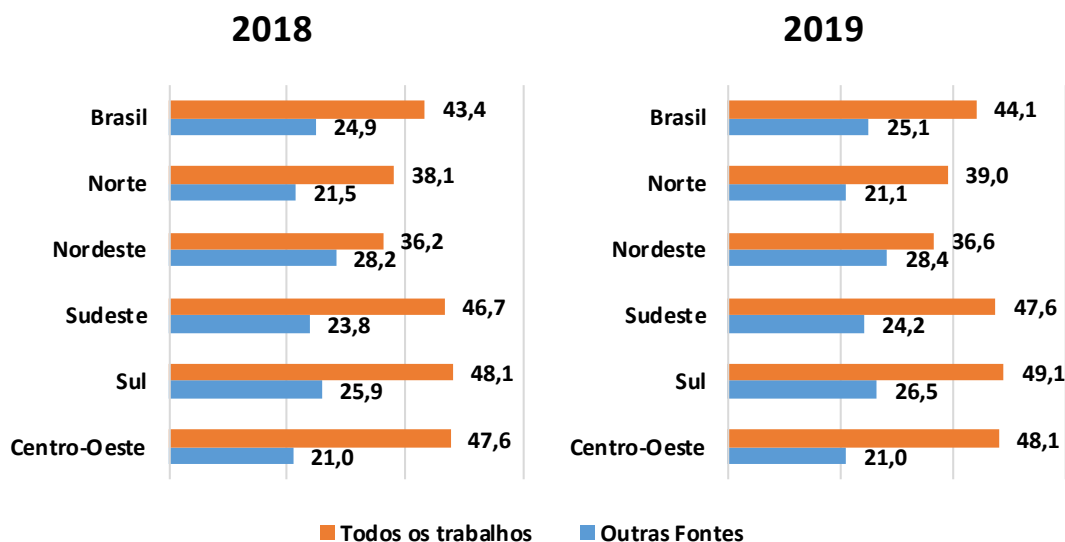
Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação no Índice de Gini do Rendimento Domiciliar *per Capita*, Brasil e Regiões - 2012 a 2019



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE, 2020.

Gráfico 2 - Pessoas com rendimento na população residente, por tipo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE, 2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.